

A sábia

Como uma boa humana
aprendi a conviver com a preocupação
ensinaram-me toda a vida
que as coisas só funcionam sob pressão.

Busquei de toda a forma
curar meu desespero
recomendaram-me uma sábia
que ouviria meus exageros
levei-a para casa
na esperança de que solucionasse meus anseios

Sábia porquê?
eu esbravejava, ela ouvia
mas quanto desdém!
Nem uma resposta me dirigia!
Simplesmente piscava, bocejava
ainda que atenta e compreensiva
ao menos demonstrava preocupação
Não eram as respostas que eu queria!

Certo dia, em especial
o roteiro se repetia,
foi quando em um singelo “miau”, um ronronar repleto de afago
aquele vocábulo passou a ter outro significado
e tudo começou a fazer sentido

Talvez aquele fosse o conselho mais sábio a seguir
talvez fosse a calma que me faltava
alinhei-me ao seu gesto de sabedoria
e aquilo que tanto me atormentava
senti se esvair

Como uma boa humana
aprendi dispensar a preocupação
Foi a sabedoria felina!
ensinou-me pra toda a vida
que as coisas funcionam, sim,
sob a calma
sob a sensatez
e num piscar de olhos
a pressão se desfez.

Antônia Amaral Ribeiro - 3ª série - CT Pelotas

O poema, em versos livres, tem uma proposta interessante e quase filosófica, ao demonstrar a sabedoria dos animais (no caso, de uma gata). Do começo impaciente, o eu lírico se apegava à lógica racional dos seres humanos. Até entender, no desfecho do poema, que os animais tem muito a nos ensinar.